

Panorama



Maciel

Domingo, 3 de abril de 1988

ANC 88

Pasta 01 a 09

Abril/88

037

admite que mandato

Político



de Sarney

Tereza Cruvinel

será de cinco anos

SÃO PAULO — Embora mantenha sua posição pessoal favorável aos quatro anos de mandato para o Presidente José Sarney, o Presidente nacional do Partido da Frente Liberal (PFL), Marco Maciel, disse ontem que a votação da parte permanente do projeto de Constituição criou um clima em favor dos cinco anos. Maciel chegou até a definir como "uma boa proposta" a do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, de eleições gerais para 1989. Para o Senador, é hora de fortalecer os partidos existentes e não o de se criar blocos que dêem respaldo ao Governo.

— Se o Presidente Sarney quiser ter a sua base política, que a faça através dos partidos. Isto é o que convém ao País e à transição. Não se cria uma clima de responsabilidade através da formação de blocos, e um exemplo é o próprio Centrão, que passa por dificuldades por ser um movimento suprapartidário ou apartidário — disse ele.

O Senador esteve ontem em São Paulo para assistir ao programa do PFL que vai ao ar amanhã às 20h30m, em cadeia nacional. Ele disse que a apresentação não abordará a questão do mandato do Presidente Sarney, explicando que o partido não quis trabalhar em cima de uma incerteza, e que a questão do mandato está, para o PFL, ainda em aberto.

Maciel justificou a ausência do Presidente Sarney no programa do PFL — do qual é patrono — dizendo que o Presidente não tem vínculo com o partido, já que é filiado ao

PMDB. O Senador explicou também porque se reaproximou de Sarney recentemente, após um período de afastamento:

— Minha posição política é clara, embora não seja majoritária no Governo. Apesar de eu ter me afastado do Governo, junto com outros companheiros, não posso renegar minha colaboração durante o período de transição. Uma coisa é manter esse compromisso de colaborar e outra é participar do Governo — concluiu.

O programa do PFL critica o Governo, defendendo menor intervenção do Estado na economia, redução de impostos e reformas na área administrativa, tributária, agrária, urbana e bancária. Entre os depoimentos, destacam-se os dos Ministros Aureliano Chaves, Antônio Carlos Magalhães, do empresário Silvio Santos e de Luiz Antonio Medeiros, do Sindicato dos metalúrgicos de São Paulo.

O ex-Ministro e economista Mario Henrique Simonsen também aparece no programa, afirmando que sai do bolso do contribuinte o pagamento do número exagerado de funcionários públicos do País — segundo ele, a estimativa é de 8,5 milhões —, através de impostos indiretos e diretos.

Na sua participação, o sindicalista Medeiros afirma que o Brasil está parado, "porque o dinheiro vai para a especulação e não para investimentos". Já o Ministro Antônio Carlos Magalhães diz que é injusto que somente as classes menos privilegiadas economicamente continuem a sofrer no País.